

Everytime I go into Korok Forest I surrender to the fact it is more real than my bedroom . Espera, porque estou a escrever em inglês? Não, deixa-me tentar *again* - ai! - *De todas as vezes, não!, sempre, também não! : Everytime I go : Sempre que entro* - sempre que entro onde? *Everytime I go into Korok Forest I remember who I am.* Será que me lembro de mim em inglês? Língua mãe..."Can I kiss you?" "Sure, but no tongue" "Yeah, of course, whatever you like".

Everytime I go into Korok Forest I remember I haven't kissed anyone in ages - que me esqueci dessa membrana pegajosa que é o *outro*. Um beijo é uma lembrança de que a realidade é uma mucosa. Uma mucosa e um portal. *I start playing the Zelda game by getting out of a hole, a tunnel, a shrine of resurrection. Eu volto a viver, uma e outra vez, sempre a emergir dessa porosidade. A realidade é-me introduzida. X para saltar, Y para um flurry rush, A para sei lá o quê. All I need to remember is the place in the map for the Korok Forest. Não te esqueças.*

De todas as vezes que chego à Korok Forest eu lembro-me que precisei me perder primeiro, nos Lost Woods. Uns "woods" que são nevoeiro atrás de nevoeiro, densidade e mistério. E o que é o nevoeiro senão um relembrar, por parte da natureza (virtual ou material), da alteridade do mundo? "O mundo lá fora", diz a névoa, "fora de ti...é... radicalmente misterioso". Inalcançável. O único caminho para te enraizares no presente é aceites o grande ponto de interrogação sibilante da matéria. Aceites que existir é uma textura peganhenta, o beijo entre o jogo e a minha vida. Os linguados infinitos entre o meu avatar e o meu corpo, neste caso os meus dedos: X, A, B, Z, QUADRADO, TRIÂNGULO, BOLA, joystick. Um *arousal* intermitente, contínuo.

Everytime I go into Korok Forest I remember the way to your orgasm. To your love. Porque o caminho também se faz com as mãos, e porque a terra também foi (ou é) o teu (meu) corpo. Eu percorro-o, tentando perceber que trilhos encontro. Mas o teu corpo já não está aqui - e tudo o que tenho é a densidade da névoa. Uma névoa que é como aquela chuva miudinha, sabes? Quanto mais eu a atravesso, mais molhado fico. Encharcado da memória de ti. E de mãos molhadas sinto-me como o imperador Adriano. Sabias que esse imperador romano oleava as estátuas do seu amado Antinoo para sentir o mármore vivo, aquecido, para se lembrar do amor que perdeu? Imagina os dedos a massajar a pedra, a tentar que ela ceda a toda uma teia de sentimentos interiores, de vontades. E agora imagina-me a comandar o joystick, à procura da floresta pela qual anseio. Amasso, amasso, amasso, giro e volto a girar, e quando chego percebo que -

Everytime I go into Korok Forest i remember you're no longer here. Um jogo não é um mundo, nem uma ficção. Um jogo é um espelho. Vejo os meus olhos ao longe na montanha, e vejo os teus em cada pôr do sol codificado. Para te encontrares é preciso que te percas - a tua espada está na Korok Forest. Tudo o que precisas. Tudo o que procuras. Aceita o assombro* - aceita tornares-te translúcido, uma forma esvaziada, um movimento. Névoa e mais névoa - isso é o que são os Lost Woods. Há que saber navegar essa membrana *nevoástica*.

*Sou assombrado pela ideia de que eras meu fã e agora tudo o que resta são fanfics. Delírios meus de tudo o que poderia ser, como se fôssemos personagens de uma outra realidade. Como se tivéssemos feito parte de um *Heated Rivalry*

qualquer, e eu pudesse simplesmente dialogar com essas formas esvaziadas de nós. Sobrou só a *shell*. Sobrou a carapaça de nós, de cada um dos envolvidos na história. E com essas carapaças eu monto o meu *puppet show*. Tornei-me fã do potencial : é isso que uma fanfic é : um abandono total aos poderes da fantasia para massajar a realidade. Um beijo mortal entre o passado e o futuro.

Sempre que chego, lembro-me. As tuas mãos. As minhas. Mas chego também ao trabalho do Guilherme. E sempre que chego, lembro-me das âncoras que preciso para me enterrar na realidade. Cada forma, uma direção. Como se chegasse a uma fogueira de Zelda e a realidade me perguntasse “Queres sentar-te aqui um pouco?”. E aí contemplo as ferramentas que trago no *inventory* para pensar a realidade. Olho à volta. Já é de noite. As estrelas prometem-me uma outra vida. E lembram-me que o caminho para o futuro é ele também uma membrana - o céu são camadas. Buracos. Ozono. E Deus o primeiro e o último jogador.

Everytime I go into Korok Forest I remember that I have a soul.

Odete